

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO-SENSU. Ciências Humanas.

Andreia Analice de Souza, Eliza Cedro da Silva, Vitor Manoel Vilas Boas de Azevedo, Msc. Daiane Nunes dos Santos (orientadora)

Faculdade Ages de Jacobina
Psicologia, Faculdade Ages de Jacobina e
<https://www.ages.edu.br/unidades/jacobina-2/>

Introdução

Este estudo analisa como ansiedade e depressão se relacionam com intolerância à frustração e incerteza em estudantes de pós-graduação stricto sensu. Com altos índices de estresse acadêmico, há uma prevalência de ansiedade, depressão e ataques de pânico nesse grupo (Faro, 2013; Zancan et al., 2021; Gundim et al., 2021; Silva et al., 2021; Costa & Nebel, 2018). A intolerância à frustração e à incerteza são fatores cognitivos que explicam aspectos da saúde mental (Saricali & Guler, 2022; Felippello et al., 2014). O objetivo é entender como esses fatores influenciam transtornos ansiosos e sintomas depressivos em estudantes de pós-graduação.

Objetivos

1. Identificar a presença de sintomas depressivos e ansiosos;
2. Examinar a ligação entre esses sintomas e intolerância à frustração e incerteza;
3. Avaliar a influência de características sociodemográficas e clínicas nos transtornos mentais comuns (TMCs).

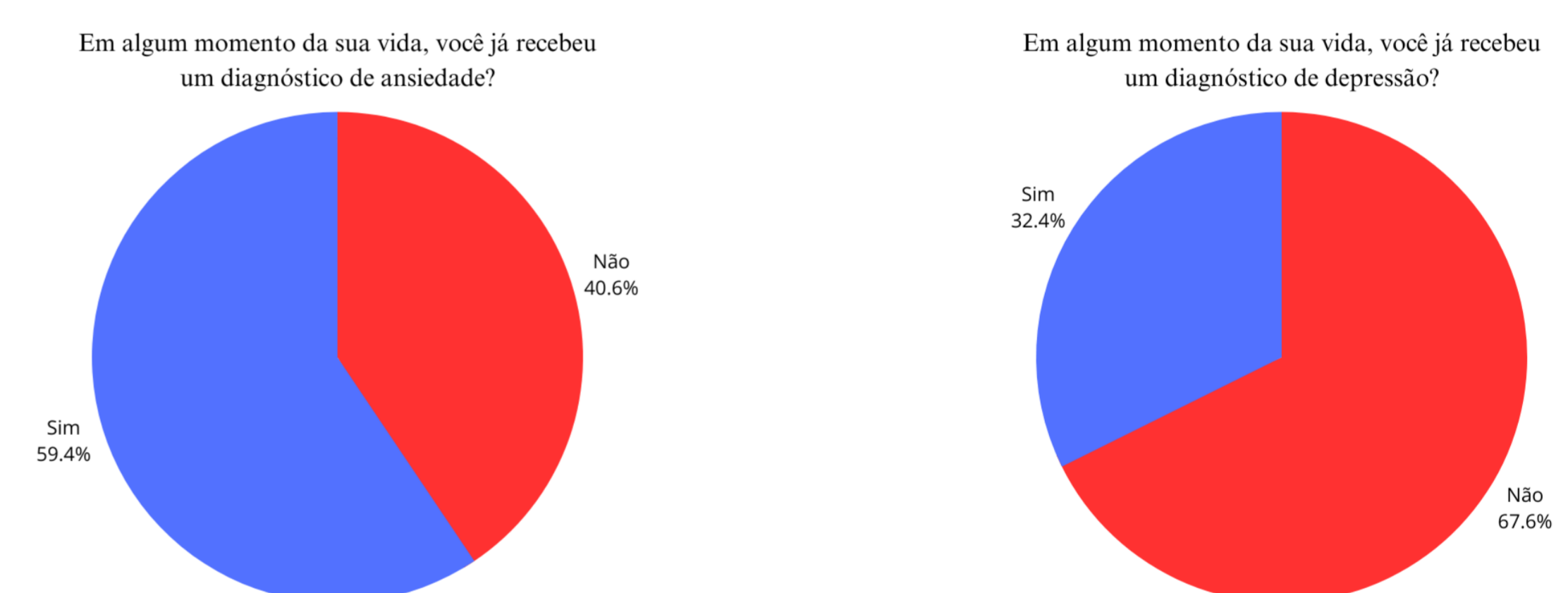
Metodologia

Para esta pesquisa, foram coletados dados de 170 estudantes universitários matriculados, concluintes e desistentes de programas de pós-graduação stricto sensu em instituições públicas brasileiras, entre julho e setembro de 2023, através de um questionário online. O estudo contou com o uso de instrumentos como o Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-9), Escala de Intolerância à Incerteza – Versão breve, Escala de Desconforto e Frustração, e a Escala de Rastreamento do Transtorno Geral de Ansiedade (GAD-7), além de um questionário sociodemográfico e clínico para melhor caracterização da amostra. Aspectos éticos foram rigorosamente seguidos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAEE: 64924222.4.0000.8013) e obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte de todos os participantes. Os dados coletados foram analisados no software SPSS (versão 25), onde foram realizadas análises exploratórias, correção de dados faltosos, possíveis outliers e erros de digitação, além da obtenção de estatísticas descritivas e escores. Análises multivariadas foram conduzidas no software JASP (versão 0.12.2).

Resultados

Esta pesquisa avaliou a relação entre intolerância à frustração e à incerteza e indicadores de saúde mental em pós-graduandos. Os participantes obtiveram escores médios de 86,2 (DP = 23,43) e 35,2 (DP = 11,92) nas escalas de intolerância à frustração e à incerteza, respectivamente. Quanto à saúde mental, 62,7% apresentaram rastreio positivo para depressão e 66,3% para ansiedade. As análises de correlação e regressão linear mostraram que a intolerância à frustração e à incerteza são preditoras significativas de sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados destacam a importância de abordar aspectos cognitivos para melhorar a saúde mental de pós-graduandos.

- Intolerância à Frustração e à Incerteza: Escores médios de 86,2 e 35,2, respectivamente.
- Saúde Mental: 62,7% com rastreio positivo para depressão; 66,3% para ansiedade.
- Relação: Intolerância à frustração e à incerteza preditoras de sintomas de ansiedade e depressão.
- Os dados ressaltam a necessidade de estratégias de apoio para ajudar estudantes de pós-graduação a lidar com frustrações e incertezas, minimizando assim os riscos de ansiedade e depressão.



Conclusões

Em síntese, observou-se que pós-graduandos exibiram elevados níveis de sintomas ansiosos e depressivos. A intolerância à frustração e à incerteza foram determinantes da sintomatologia neste grupo. Uma limitação deste estudo é a amostragem não probabilística e de conveniência, sem representatividade populacional, limitando a generalização dos resultados. Portanto, é preciso parcimônia quanto à generalização dos resultados para outros grupos e outros contextos. Além disso, o estudo foi transversal, usando instrumentos de rastreamento, sem diagnóstico clínico dos estudantes. Com base nesses resultados, almeja-se que intervenções em saúde mental sejam mais baseadas em evidências, potencializando ações promotoras de bem-estar e reconhecendo fatores protetivos à saúde desse público.

Bibliografia

- COSTA, Everton Garcia da; NEBEL, Letícia. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 50, 2018.
- FARO, André. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrands e doutorands no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 51-60, 2013.
- FILIPPELLO, Pina et al. The relationship between frustration intolerance, unhealthy emotions, and assertive behaviour in Italian students. **Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy**, v. 32, n. 4, p. 257-278, 2014.
- GUNDIM, Vivian Andrade et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- SARICALI, Mehmet; GULER, Deniz. The mediating role of psychological need frustration on the relationship between frustration intolerance and existential loneliness. **Current Psychology**, p. 1-9, 2022.
- SILVA, Priscila Florentino; JÚNIOR, Arnaldo de França Caldas; ALBUQUERQUE, Diana Santana. Análise do Senso de Coerência, ansiedade e depressão em alunos de pós-graduação: Estudo follow up. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e28610716473-e28610716473, 2021.
- ZANCAN, Renata Klein et al. Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE)**, 2021.

Apoio Financeiro: CNPq.

